

## **A REDENÇÃO DE CAM** **Identidade Racial Através de Imagens**

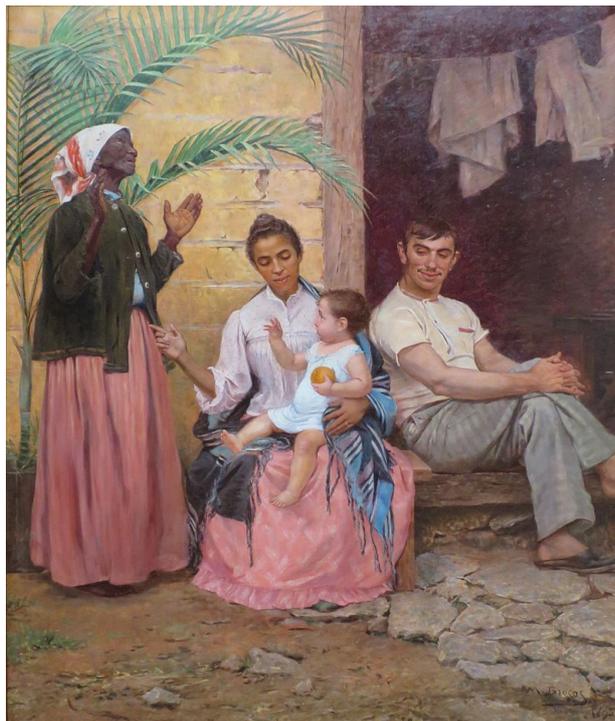
ALAN CAETANO CÂNDIDO  
FELIPE BERNARDES CALDAS

*Universidade Federal de Pelotas – alan.candi@outlook.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – felipecaldas05@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este é um estudo direcionado às questões raciais brasileiras através de um conjunto de imagens selecionadas, cujo objeto de pesquisa é o fenômeno do branqueamento pela miscigenação, fator diretamente ligado ao desenvolvimento da genética humana enquanto característica de tal processo. De modo inicial este trabalho analisa a pintura intitulada “A Redenção de Cam discutindo as implicações que a produção trás consigo. A pesquisa nos declina ao passado para que analisemos o contexto histórico do negro entre o Brasil colonial e a contemporaneidade, logo, por meio do conceito de identidade o leitor é convidado a pensar a relação do negro com seu corpo, mediante ao ideal de brancura. Segundo Freire em ‘As Significações do Corpo Negro’, conforme o negro passa pelo processo de ver as suas raízes serem desprezadas e sua identidade desmembrada, o mesmo se obriga a criar em seu interior um ideal branco, e o processo de conciliar esse ideal com sua condição biológica de ser negro pode causar um desequilíbrio psíquico (FREIRE, 1998, p. 87). Paralelo ao desenvolvimento, temos como exemplo o enfrentamento destes corpos.

Detendo-nos ao título da obra, a Bíblia nos conta que Cã foi o fim da rama de Noé, - herói bíblico responsável pela construção de uma arca, para salvar a Criação divina do grande Dilúvio - procedia Sem e Jafé. Ao ver o pai nu e embriagado por uma carraspana de vinho, Cã zombara do mesmo, despertando a ira do seu progenitor. Como castigo, Noé amaldiçoou o próprio neto, Canaã, – filho de Cã – enegrecendo sua face. À Canaã restou a posição de servo dos servos e foi imposto, que todos que o procedessem naquela localidade, descenderiam do seu sangue. A estória é narrada onde hoje se encontra a África, logo, se propõe que os negros descendam do pecado.



A Redenção de Cam, 1895, tinta a óleo sobre tela, 199cm x 155cm, Modesto Brocos, MNBA

Quase sempre detido aos princípios do realismo, Modesto Brocos (1852-1936) constrói a cena onde 'A Redenção de Cam', nos convida a pensar que o branqueamento – o fim do escuro; a volta do claro – é o pecado se rendendo ao imaculado. Logo, contemplamos as três gerações postas no episódio: a avó negra situada na extremidade esquerda da imagem, – a qual parece louvar aos céus pelo ocorrido - sua filha parda que sustenta no colo o resultado do cruzamento com o homem branco presente na extremidade direita; o filho de fenótipo branco. Quiçá, o feito lhe caía bem, já que o artista não negava apoio ao *Eugenismo* – movimento que defende a unificação das raças ou a predominância da raça branca sobre todas as outras; ideia disseminada por Renato Kehl.<sup>12</sup>

## 2. METODOLOGIA

Este estudo está estruturado a partir da proposição metodológica de Alberto Mellucci de um lado e das considerações dos estudos da cultura visual de outro, serve-se enquanto procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica sobre o tema, levantamento, classificação, e análises de imagens, da arte e do campo cultural, que ensejam a discussão sobre o processo de branqueamento na cultura brasileira. No atual estágio pesquisa nos detivemos com maior acuidade a analisado trabalho 'A Redenção de Cam' de Modestos Brocos, devido está imagem ser amplamente repertoriada pela historiografia da arte nacional e compor a formação do imaginário social do brasileiro. Para isso foram utilizados livros e artigos que abordam os assuntos em questão, como já mencionado, mas destaque as considerações do antropólogo e escritor Darcy Ribeiro, o Sociólogo Stuart Hall, o médico psiquiatra Jurandir Freire nesta atual fase da pesquisa.

---

<sup>1</sup>Além de ser um influente eugenista brasileiro do início do século XX, Renato Ferraz Kehl foi farmacêutico, médico, escritor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a ideologia cristã era uma espécie de lente pela qual se enxergava o mundo, seus princípios eram a ordem e civilização da época. A bíblia apresenta uma série de narrativas e contos santos que perduram na história até os dias de hoje, gerando impactos e causando impressões por vezes equivocadas. A interpretação da lenda de Cam, – presente na bíblia – por exemplo, foi feita de forma que os negros estão ligados ao pecado, seguido da idéia de descenderem de Canaã. – quem teve a face enegrecida - Para o Cristianismo, a oposição do escuro ao claro remete a negatividade. Logo a tonalidade escura da pele negra remete ao que é turvo ou pesado também.

A característica distintiva do racismo brasileiro é que ele não incide sobre a origem racial das pessoas, mas sobre a cor de sua pele. Nessa escala, negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. (RIBEIRO, p.225, 1995)<sup>2</sup>

Segundo Jurandir Freire Costa, psiquiatra, psicanalista e mestre em etnopsiquiatria pela *École Pratique des Hautes Études* de Paris, o branqueamento é um sintoma de enfrentamento ao racismo, uma forma não assertiva de encarar tal comportamento. Essa injunção de duas linhas se dá devido à pressão psicológica causada ao negro, onde o ele passa pelo processo de assumir o corpo e os ideais do ego branco, logo, recusar, barrar, negar o seu próprio corpo: corpo negro. O racismo tem um impacto tão forte e devastador sobre a psique do sujeito, que para lidar com tamanho desconforto o mesmo neurotiza a possibilidade de se tornar o que ele não é. (1998:102)

### 4. CONCLUSÕES

As questões raciais e o preconceito no Brasil são complexos e ainda hoje estão entranhados em nossa cultura. Este preconceito está presente não só nos discursos de determinados segmentos políticos, da arte, da religião cristã ou no senso comum através das piadas e anedotas, mas igualmente em um conjunto de imagens, que vão de imagens populares às obras de arte. Os corpos negros e suas imagens no Brasil são reiteradamente objetos de fascínio, fetiche, medo e ao mesmo tempo mercadorias. Um corpo, ou uma imagem de corpo que já livres do período colonial parecem não ter ganhado plena autonomia e liberdade no imaginário da nação brasileira. ‘A Redenção de Cam’ e os modernistas, consciente e inconscientemente desejaram domesticar este corpo através do branqueamento, processos semelhantes ainda hoje são verificáveis, assim notamos a relevância e atualidade do tipo de discussão aqui proposta.

### 5. REFERÊNCIAS

- RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- NOGUEIRA, Isildinha. Significações do Corpo Negro. Doutorado em Psicologia – Universidade de São Paulo (USP), 1998

---

<sup>2</sup>Ressalto que a intenção com a citação não é a de me referir à artista como racista, mas de deixar claro o que pretendo elucidar aqui.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A  
MJFanForum. Documentário Michael Jackson - Man In The Mirror (2017) |  
Legendado. Acessado em: 06/04/19. Disponível em: [https://www.youtube.com/  
watch?v=Lmx3RjSaobE](https://www.youtube.com/watch?v=Lmx3RjSaobE)

MELUCCI, Alberto. Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e  
quantitativa. Editora Vozes. 2005

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que nos vemos, o que nos olha. Editora 34. 2010